

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Mônica do Carmo Silva

**O CINEMA E O ENSINO DE HISTÓRIA DENTRO E FORA DA
ESCOLA**

Belo Horizonte

2015

Mônica do Carmo Silva

O CINEMA E O ENSINO DE HISTÓRIA DENTRO E FORA DA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação e Cinema, pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Mestre Clarisse Maria Castro de Alvarenga

Belo Horizonte

2015

Mônica do Carmo Silva

O CINEMA E O ENSINO DE HISTÓRIA DENTRO E FORA DA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Educação e Cinema pelo Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Mestre Clarisse Maria Castro de Alvarenga

Aprovado em 9 de maio de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Mestre Clarisse Maria Castro de Alvarenga - (Fae/UFMG)

Eugênio Magno Martins de Oliveira - (Doutorando/ Fae/UFMG/Grupo Mutum)

AGRADECIMENTOS

À Deus pelo milagre da vida.

Aos meus pais Maria Efigênia e Mauro (in memorian) e minha irmã Vânia pelo apoio constante.

Aos meus queridos alunos por todo carinho e atenção.

A todos os meus familiares e amigos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização desse meu trabalho.

E em especial a minha orientadora Clarisse Maria Castro de Alvarenga.

“Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante!”

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo a exibição, especialmente, de curtas de animação a um grupo de alunos do segundo ano do terceiro ciclo do Ensino Fundamental da rede municipal de Belo Horizonte. Visa também estimular os adolescentes a experimentarem outros tipos de filmes, diferentes dos que habitualmente tem acesso. Procura ainda, analisar através de debates e discussões, as reações, sensações, os sentimentos que os jovens ao entrarem em contato com esse tipo de audiovisual demonstram e revelam. Além de tentar contribuir com a ampliação da percepção de leitura de mundo através do ensino de História.

O Projeto de Intervenção foi realizado na Escola Municipal Salgado Filho, entre o final do mês de setembro e o início do mês de novembro de 2014. Foi executado em três etapas: aplicação de um questionário, exibição dos filmes, discussões, reflexões e outras atividades sobre os temas abordados em cada curta metragem.

Palavras-chave: Cinema – Curtas de animação – Ensino de História – Fruição

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Cinema na escola	9
1.2 A importância do cinema no ensino da História	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3. JUSTIFICATIVA	13
4. PERFIL DA ESCOLA	14
4.1 Histórico Escolar.....	14
5. METODOLOGIA	18
6. DESENVOLVIMENTO	19
6.1 Análise do Projeto/Pesquisa	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
8. REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE	35
ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

[...] cinema é uma forma de criação artística, de circulação de afetos e de fruição estética.

[...] É uma expressão do olhar que organiza o mundo a partir de uma ideia sobre esse mundo. Uma ideia histórico-social, filosófica, estética, poética, existencial. (TEIXEIRA, Inês 2014)

O presente trabalho tem como objetivo descrever a aplicação do Projeto de Intervenção realizado na Escola Municipal Salgado Filho com alguns alunos do oitavo ano do terceiro ciclo. Estimular a sensibilidade dos estudantes com faixa etária entre 13 e 15 anos, através da projeção de filmes, em especial, os de animação. Possibilitar ainda melhor entendimento dos processos históricos usando o cinema como recurso pedagógico. Como professora de História percebe-se a dificuldade de compreensão da disciplina devido a sua característica abstrata. O uso da linguagem cinematográfica no ensino de História permite ampliar ainda mais o conhecimento dos educandos. Sendo assim, um facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Esta Ação Pedagógica procura promover o encurtamento da distância existente entre educador e educando; facilitar a difusão de novas ideias, outras possibilidades de agir e pensar a sociedade atual. Promover uma melhor compreensão do ensino da História por meio de exposições fílmicas. Projetar filmes instigantes e questionadores que permitam aos educandos repensarem sobre a sociedade que vem sendo construída. É fundamental que os estudantes ao vivenciarem os filmes possam ser tocados e envolvidos pelas narrações cinematográficas.

A história do cinema começa com a invenção feita pelos irmãos Lumière apresentada para uma pequena plateia na capital francesa no final de 1895. Aos poucos, valendo-se de pesquisas e grandes investimentos foi se desenvolvendo e se tornou uma grande indústria, a indústria cinematográfica. Especialmente no século XXI, o cinema, tornou-se um recurso audiovisual que possibilita inúmeros questionamentos, discussões, análises, reflexões e que se for utilizado de forma adequada, além de levar a um grande público escolar a arte e o entretenimento,

pode tornar-se um importante aliado do conhecimento dentro do sistema educacional.

Segundo Duarte (2002), o cinema é hoje uma linguagem essencial, de grande alcance, que tem a capacidade de impregnar as pessoas com seus enredos, de fazê-las vivenciar outras histórias, de se identificarem com suas histórias, despertando emoções, sentimentos de alegria, tristeza, raiva, entre outros. Através do cinema, conhecimento, ideologias, culturas e comportamentos são transmitidos.

1.1 O cinema na escola

É imprescindível que o cinema seja vivenciado e discutido dentro do ambiente escolar, promovendo o encontro dos alunos com variados tipos de filmes. (FRESQUET, 2013). Quanto mais cedo esse encontro acontecer melhor, pois durante a infância o encantamento com a sétima arte se faz com maior facilidade e intensidade. O cinema exerce na criança um fascínio, e faz com que ela passe por experiências que contribuirão para seu amadurecimento. Permite ainda ampliar a curiosidade, a criatividade e os questionamentos. Com e a partir da exibição de filmes, o interesse dos educandos pode ser despertado e estimulado. Podendo assim, ser levado para outras áreas do conhecimento e na medida do possível se incorporar à prática pedagógica a aplicação novos filmes.

Além disso, há necessidade de se proporcionar maior e mais profunda interação entre os integrantes da escola. Observar a percepção, as reações, emoções e olhares de um grupo de alunos quando se utiliza o cinema como recurso pedagógico e como entretenimento, seja em sala de aula ou em um espaço específico reservado para tal fim.

Dessa forma, os filmes escolhidos visaram, principalmente, aguçar a sensibilidade dos discentes, a fim de despertar-lhes uma visão mais ampla do conhecimento. E que se percebessem como agentes de transformação da sociedade da qual fazem parte. Para que tivessem a oportunidade de estreitar os laços afetivos, fator essencial para o crescimento emocional e pessoal tanto dos alunos quanto dos professores.

De acordo com Fresquet (2013), os possíveis vínculos entre o cinema e a educação se multiplicam a cada momento. O cinema nos abre uma janela pela qual se torna possível integrar-se ao mundo “para ver o que está lá fora, distante no espaço e no tempo, para ver o que não conseguimos ver com nossos próprios olhos de modo direto”. Tendo o cinema como parceiro, “a educação se inspira, se sacode, provoca as práticas pedagógicas da mágica que o aprender significa, quando o “faz de conta” e a imaginação ocupam lugar privilegiado na produção sensível e intelectual do conhecimento”.

Na escola tal recurso pode ser melhor e amplamente aproveitado, seja enquanto arte que apura a sensibilidade e que permite a inserção do lúdico numa área um tanto quanto abstrata que é o ensino da História, seja como transmissor de conhecimento, de realidades históricas distintas. O cinema pode ainda, trazer leveza para o processo da aprendizagem. Ampliar e despertar o interesse dos educandos para outros saberes de forma mais agradável e em especial, com o uso de curtas metragens de animação não comerciais.

1.2 A importância do cinema no ensino da História

No ensino de História trabalhar todos os conteúdos, acontecimentos ocorridos em todos os momentos da vida do homem, é quase inviável. Visto que é praticamente impossível devido ao tempo limitado que os educadores dispõem. Diante disso, é necessário que o professor ouça os estudantes, faça escolhas, selecione fatos e decida pelo que for imprescindível ao conhecimento do aluno. De forma a ampliar sua visão de mundo.

Como indica os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN de História a escolha de conteúdos deve proporcionar “aos alunos o dimensionamento de si mesmos e de outros indivíduos e grupos em temporalidades históricas distintas.” (PCN de História, 1998). É fundamental que tais conteúdos trabalhados junto aos estudantes sensibilizem e estabeleçam uma base para que os problemas atuais e cotidianos

possam ser explicados a partir de interrogações feitas no passado, analisando e identificando as relações sociais ao longo dos tempos.

O ensino da História deve, gradativamente, possibilitar que os alunos do ensino fundamental compreendam sua realidade de forma crítica, fazendo um paralelo com outras realidades históricas transcorridas e/ou ainda existentes. Por meio de questionamentos e comparações, que estes possam fazer suas escolhas conscientemente. Se percebam enquanto sujeito histórico. Esse processo de ensino-aprendizagem poderá ampliar o olhar e fará com que o estudante se torne um cidadão pleno, ativo e que esteja atento de que dentro da sociedade não existem somente direitos, mas também deveres. Esses direitos e deveres devem ser seguidos e respeitados por todos os integrantes da sociedade, ou seja, tanto pelos governantes quanto pelo povo em geral.

O conhecimento possibilita que o educando exija o cumprimento da lei, que se defenda de injustiças de maneira consciente, com argumentos legais e que lute por uma sociedade mais igualitária, mais justa, sem tantos preconceitos onde as desigualdades sociais, econômicas e culturais sejam amenizadas.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Oportunizar no contexto escolar o acesso dos alunos a filmes distintos dos que habitualmente assistem para que a partir dessa vivência possam compreender melhor o ensino da História.

2.2 Objetivos Específicos:

Estimular a sensibilidade dos alunos;

Estabelecer maior vínculo de afetividade entre alunos e entre professor e aluno;

Ampliar realidades diversas com o intuito de discutir e refletir sobre o leque de possibilidades de se viver;

Aceitar melhor a si mesmo e ao que é diferente, na medida em que se tem a oportunidade de se conhecer melhor;

Inteirar-se das formas distintas de se organizar e conviver mostrando que tal convivência pode ser pautada numa cultura de paz;

Permitir maior fruição no dia a dia na escola;

Conscientizar da importância de se exercitar a tolerância;

Refletir sobre valores que para eles são de relevância e o porquê da escolha;

Utilizar o audiovisual como recurso didático e especialmente como um momento prazeroso e alegre para os discentes;

Proporcionar momentos de interação menos formal entre aluno e professor;

Possibilitar o acesso a produções que não sejam necessariamente do circuito comercial e que sejam de boa qualidade.

3. JUSTIFICATIVA

[...]

Olhar é fantasiar
sobre aquilo que está escondido
atrás das coisas.

(Bartolomeu de Campos Queirós)

Com base na experiência profissional de professor municipal exercida na Prefeitura de Belo Horizonte há mais de quinze anos, detectou-se a necessidade de despertar maior sensibilidade nos adolescentes da escola em que trabalho. Para tanto, selecionou-se curtas metragem de animação e um longa-metragem, em especial, os que não estão acessíveis aos alunos.

Esse trabalho de conclusão foi direcionado aos alunos do 8º ano devido ao fato de promover acesso a filmes de boa qualidade e que, por motivos diversos, não entraram em cartaz no circuito comercial. Além disso, visa oportunizar aos jovens outras formas de aprendizagens, conscientizá-los e lhes mostrar que existem muitas maneiras de se viver em sociedade.

É importante salientar que este trabalho além de incentivar os estudantes a assistirem filmes diversificados, dos que habitualmente tem acesso, procura contribuir com a ampliação da leitura de mundo utilizando-se filmes de boa qualidade. Visa também estabelecer maiores vínculos afetivos entre os educandos e professores levando-os obter crescimento emocional entre si e para com os professores.

4. PERFIL DA ESCOLA

O presente trabalho se refere a Escola Municipal Salgado Filho, realizado com estudantes do 2º ano do 3º ciclo do turno da manhã. Leciono História para cinco turmas do 8º ano, com faixa etária variável de 13 a 15 anos. As cinco turmas de 8º ano são heterogêneas, com perfil socioeconômico diferenciado. A escola atende aos bairros: Havaí, Salgado Filho, Comunidade da Ventosa. A maior parte dos alunos reside na comunidade Ventosa.

É uma escola da Regional Oeste, situada no bairro Havaí que possui 18 turmas no 1º turno e 18 turmas no 2º turno. À noite funciona o Projeto Floração, que oportuniza o término do Ensino Fundamental em um ano para jovens que estão fora da faixa etária.

4.1 Histórico Escolar

A escola foi inaugurada no Conjunto Habitacional Salgado Filho em 1953 como Grupo Escolar Aarão Reis, criado para atender servidores municipais. Para ter acesso ao conjunto era necessário ir de bonde até o bairro Calafate e seguir a pé até o Salgado Filho. O primeiro prédio foi construído na Rua Campo Formoso. O aumento da demanda e a democratização do ensino levou a necessidade construção de um novo prédio maior e mais moderno. O local do novo prédio era conhecido como Mata da Lenha. De acordo com a professora Rosilene –

“A Escola Municipal Salgado Filho instalada até 1998 na Rua Nova Ponte 22, bairro Salgado Filho, possui uma longa trajetória de mais de 60 anos. Em seus primeiros momentos funcionou como anexo ao Colégio Municipal São Cristóvão, que era parte dos primeiros Colégios da Rede Municipal de Belo Horizonte, juntamente com os Colégios Imaco e Marconi. Até 1975 pela manhã funcionava o Grupo Escolar Municipal Aarão Reis, que atendia o antigo primário, e à tarde e à noite o Colégio Municipal anexo Salgado Filho, com atendimento a alunos do antigo ginásio e algumas turmas do curso normal, que funcionaram até 1974. A partir de 1976 o Colégio passa a funcionar em três turnos com atendimento de turmas de 5ª a 8ª séries, sendo 8 turmas em cada turno. Em 1990 deixou a condição de anexo ao Colégio São Cristóvão e passou à condição de Escola Municipal Salgado Filho. Em 1992 a escola assume turmas anexas que passaram a funcionar à tarde em salas alugadas pela Prefeitura de Belo Horizonte no Colégio Cotemig. Foi implantado a esta época junto a estas turmas anexas o ensino médio da escola.

A comunidade escolar lutou durante muitos anos por novas instalações, um novo prédio que pudesse funcionar de maneira mais adequada, já que aquele que ocupava apresentava-se em condições precárias para o bom desenvolvimento dos seus propósitos e o bom atendimento do seu público. O projeto de construção se iniciou entre 1995/1996.

Em 1998, após aproximadamente duas décadas de lutas e empenho do seu corpo de profissionais e de sua comunidade, a escola passou a funcionar em um prédio novo localizado à Rua Clovis Cyrilo Limonge, no Bairro Havaí. O esforço de tantas pessoas em busca de melhores condições, Apesar dos grandes avanços em relação às antigas instalações o novo prédio trazia problemas estruturais de relevância. À época da elaboração do projeto e construção a direção fez diversas colocações que não foram consideradas e acatadas pelo poder público municipal, sob a alegação que o projeto obedecia a um padrão de escolas da Prefeitura de Belo Horizonte e não poderia ser modificado. Entre as ponderações colocadas a acessibilidade e a segurança em sua circulação eram as principais. A distribuição de seus diversos blocos em vários níveis trouxe consigo uma enorme quantidade de escadas perigosas sem corrimões, os corredores muito estreitos, os degraus dos passeios externos altos. As reduzidas dimensões das salas de aula, que comportam no máximo trinta alunos, as minúsculas salas para coordenação, direção, funcionários, biblioteca, cozinha mal planejada, falta de depósitos, entre outros. Porém o novo prédio trouxe laboratório, sala de artes, refeitório, sala de multimeios, quadras esportivas.

A clientela atendida pela Escola é oriunda principalmente dos Bairros Salgado Filho, Havaí, Nova Cintra, Vila Ventosa, Betânia e adjacências.”¹

Atualmente a escola funciona em três turnos. Com oitocentos e doze alunos no diurno e quarenta e cinco no noturno (Floração). Funcionam quinze turmas de manhã, quatorze à tarde. Conta com cerca de quarenta e cinco professores. Sendo que alguns deles trabalham na escola no turno da manhã e da tarde. Até 2012 a escola oferecia o ensino médio.

Há professores de matéria extinta como os de Química e Física. Foram remanejados dos cargos que ocupavam integram a equipe de coordenação e execução de projetos da EMSF.

Caracteriza-se por ser uma escola bem equipada, com muitos recursos pedagógicos. A escola possui: vinte e três salas de aula; uma sala de Arte; uma sala multimeios;

¹ As anotações acima sobre a Escola Municipal Salgado foram retiradas de um portfólio produzido por uma ex-professora da escola, Rosilene, quando esta comemorou cinquenta anos fundação.

uma sala de intervenção pedagógica; uma cantina; uma secretaria; uma sala de direção; uma sala de professores; dois banheiros para professores; dois banheiros para os alunos sendo um para os meninos e outro para as meninas; uma sala de xerox; um depósito para materiais de limpeza; um depósito para alimentos; um pátio; uma biblioteca; um laboratório de Ciências, um laboratório de Informática; duas quadras cobertas, uma sala de jogos de Educação Física; três salas de coordenação sendo duas pedagógicas e uma de turno

Com relação ao Projeto Político Pedagógico, o documento com as normas de organização e funcionamento da escola está em processo de reconstrução. Nele constam os direitos e deveres de alunos, funcionários e família para o bom funcionamento da escola.



FIGURA 1:Fachada da Escola Municipal Salgado Filho

Fonte: Arquivo Pessoal 2015



FIGURA 2: Vista do pátio da EMSF

Fonte: Arquivo Pessoal -2015



FIGURA 3: Biblioteca da EMSF

Fonte: Arquivo Pessoal – 2015

5. METODOLOGIA

Embora valorizado o cinema ainda não é visto pelos meios educacionais como fonte de conhecimento. Sabemos que a arte é conhecimento, mas temos dificuldades em reconhecer o cinema como arte.

[...] a maioria de nós, professores, faz uso de filmes apenas como recurso didático de segunda ordem. (DUARTE, 2002, p.87)

Para a realização deste trabalho utilizou-se a metodologia de pesquisa quantitativa, usando instrumento de coleta de dados através da aplicação de um questionário de opinião com o intuito de conhecer sobre a preferência dos alunos em relação ao cinema.

Esta pesquisa foi executada entre o final do mês de setembro e início do mês de novembro de 2014, dividida em três fases. Inicialmente foi aplicado um questionário para saber qual a frequência às salas de cinema, preferência fílmica, se assistem mais filmes em casa, se na companhia de familiares, amigos ou colegas de escola. Num segundo momento, foram exibidos filmes de curta metragem de animação e um longa-metragem, seguidos de alguns comentários relacionados às exibições. A terceira fase do trabalho refere-se a discussões, opiniões, reflexões a partir do que lhes foi permitido vivenciar com a projeção dos filmes e solicitou-se que escrevessem sobre cada um dos curtas e qual a avaliação deles sobre o Projeto de Ação.

A aplicação da atividade escrita não se efetivou em todas as turmas selecionadas no Projeto por não ter havido tempo hábil para sua concretização.

Em seguida foi feita uma análise da produção escrita dos alunos, de suas percepções, do envolvimento, emoções despertadas, articulação com o contexto e da sociedade da qual fazem parte, e suas conclusões.

6. DESENVOLVIMENTO

A aplicação das atividades foi feita durante as aulas de História. Disponibilizou-se alguns horários para executar o que havia planejado para as turmas previamente escolhidas.

A dificuldade dos adolescentes em se concentrarem por um período mais longo de tempo implicou nas escolhas de curta-metragem de animação e apenas um longa-metragem *O Garoto* (1921, Chaplin). A aplicabilidade do projeto também foi considerada. Filmes longos impediriam de realizar outras atividades planejadas, pois os encontros com as turmas ficariam muito espaçados e registrar as falas, fazer observações, e certamente aplicando-as alguns dias depois da exibição não teria o mesmo aproveitamento, uma vez que, parte das ideias veiculadas pelos filmes poderia ser perdida. O objetivo era prender a atenção dos jovens o maior tempo possível, tendo em vista a sua dificuldade de concentração e promover em sala de aula um momento lúdico, descontraído, agradável, envolvente, e de preferência sem cansá-los.

Tentou-se não chamar a atenção dos alunos durante a exibição, dando preferência para que ficassem mais à vontade e que o momento fosse de prazer para os educandos. Eles fizeram comentários entre si sobre as histórias. Após uma breve conversa com os alunos constatou-se que a maioria havia percebido o que era essencial, as lições e mensagens presentes em cada um dos curtas. As discussões, reflexões e observações feitas foram bastante interessantes e pertinentes.

O projeto foi executado em três momentos distintos: aplicação de um questionário, exibição, reflexão sobre os filmes e outras atividades.

Dos noventa alunos que compreendem as três turmas selecionadas para o Projeto, somente sessenta e cinco estiveram presentes no dia em que o questionário foi aplicado. Durante a exibição e a aplicação das outras atividades (debates, discussões e comentários) alguns alunos não compareceram às aulas.

No primeiro momento foi aplicado um questionário com o objetivo de conhecer os interesses e hábitos dos estudantes relacionados a filmes e audiovisuais. Foram aplicados 65 questionários. Após a aplicação, pela análise dos dados verificou-se que 50% dos estudantes frequentam cinemas pelo menos uma vez por mês. Destes 47,7% preferem ação, 17% preferem comédia, 15% preferem terror, 7,7% preferem ficção, 4,6% preferem romance, 3,4% outros tipos de filme e 4,6 não responderam; 70% vão ao cinema com os amigos, 20% vão com a turma da igreja e 10% com suas famílias e 90% dos entrevistados assistem à filmes na TV.

No segundo momento, os alunos assistiram aos curta-metragem: *Pássaros* (Ralph Eggleston, 2000). *A Ponte* (Ting Chian Tey, 2010); *Vida Maria*; *Mudando a bateria* (Casandra NG, 2013); *A invenção do amor* (Andrey Shushkov, 2010); *Calango Lengo: Vida e Morte sem ver água* (Fernando Miller, 2008); *Casa de Luxo* (Kevin Herron); *Kiwi, o passarinho que não podia voar* (School of visual arts, 2006) e o longa-metragem *O Garoto* de Charles Chaplin (1921). Esse filme fez um grande sucesso entre os meninos.

Vale ressaltar que o filme *Kiriku e a feiticeira* (1998, Michel Ocelot) que estava na programação e que a princípio seria o filme que me possibilitaria uma maior discussão e reflexão, não pode ser exibido, porque a escola durante duas semanas realizou outra atividade e os professores foram avisados poucos dias antes da sua execução. Por isso, houve necessidade de se refazer o planejamento, sendo esse um dos motivos que impediu a aplicação do projeto na sua íntegra. Além disso, já estava prevista uma cirurgia para a pesquisadora, que entrou de licença a partir da segunda quinzena do mês de novembro. O que gerou um sentimento de frustração.

Apesar dos contratemplos o projeto desenvolvido com os adolescentes foi enriquecedor tanto para o professor quanto para os alunos. Isso pode ser comprovado pelos relatos e conversas após as exibições fílmicas, e pelo conteúdo que estes escreveram.

Com relação aos recursos audiovisuais a escola é bem equipada, entretanto, como não havia certeza de que todos os materiais e eletrônicos necessários estariam disponíveis no horário previsto, para aplicação do Projeto, usaram-se materiais de cunho pessoal. Da escola utilizou-se o projetor e a TV. Houve certa dificuldade em manusear alguns dos equipamentos, entretanto os problemas surgidos no momento da projeção foram resolvidos com a ajuda dos próprios estudantes, que se mostraram bastante solícitos.

A escola possui um auditório, todavia, é um espaço bastante solicitado por diversos professores, por isso a exibição foi feita na própria sala de aula.

Durante de exibição dos filmes a sala foi adaptada para se assemelhar a uma sala de cinema, o que foi bem agradável para os estudantes. Houve boa aceitação dos filmes mostrados, a maioria da turma ficou bem atenta e se envolveu com as histórias. O interesse pelo filme “O Garoto” foi tão grande que a turma, que normalmente é agitada e conversadeira, silenciou completamente ao assisti-lo. Vários alunos se emocionaram a ponto de chorar ao final do filme.

Foi muito proveitoso e enriquecedor o momento do debate. Embora a participação oral tenha sido menor do que eu esperava. Após assistirem aos filmes foram apresentadas ideias e reflexões pertinentes. Segue abaixo alguns comentários:

- “O filme *Vida de Maria* (Márcio Ramos, 2006) deveria ser passado para os nossos pais.” Segundo a aluna Amanda.

- “Me emocionei muito com o filme *O Garoto* (Chaplin, 1921). O vínculo entre Chaplin e o menino abandonado ficou tão forte como o de pai e mãe verdadeiros.” Diz Wallace.

O tema adoção surgiu no momento da discussão do filme.

Realizou-se uma parte escrita, onde puderam fazer comentários, comparar com a vida real, criticar e chegar a uma conclusão, conforme algumas reflexões:

O aluno Miguel percebeu através do curta “*A ponte*” (Ting Chiang Tev, 2010), que “cooperar torna as coisas mais eficientes”.

Alguns estudantes refletiram sobre a posição das mulheres, que somente desenhavam o nome. E complementam “em nossa sociedade não há chance de melhorar sua condição de vida, elas repetem o que lhes fora destinado às mães e às avós”.

Luís Fernando conclui que: “os curtas- metragens são muito bons porque podemos ao mesmo tempo aprender e nos divertir. Eles podem ser pequenos e curtos, mas passam uma mensagem ou história de vida”.

Gustavo diz que “exibir curtas em aulas é uma maneira muito boa de ensinar já que, por ser um filme, todos prestam mais atenção. Os filmes ensinam várias coisas como companheirismo e gentileza (*A Ponte*). Não discriminar os outros por tamanho, cor, etc. (*O pássaro*), a nunca desistir (*Kiwi, o passarinho que não podia voar*). Os curtas despertam sentimentos como felicidade, tristeza, raiva, calma, etc”.

Os comentários relacionados foram obtidos durante uma roda de conversa com os alunos e com a aplicação de outras atividades após a exibição dos filmes. Constatou-se que a maior parte dos jovens mostrava-se tímida em expor suas ideias e impressões do que fora mostrado, aplicou-se outra atividade. Nessa, eles deveriam escrever e ilustrar a partir de uma reflexão sobre o que assistiram.

Optou-se pela utilização de nomes fictícios dos alunos que participaram do Projeto de Intervenção, preservando-se assim, a identidade dos meninos.

6.1 Análise do Projeto/Pesquisa

“... o cinema coloca na tela pedaços da realidade, coloca na tela a própria realidade...” (BERNARDET, 2000)

Duas perguntas nortearam este trabalho:

Como a exibição de filmes na escola pode ampliar a visão que os jovens têm de si mesmos e da sociedade na qual estão inseridos?

De que forma o cinema pode ser utilizado como recurso pedagógico nas aulas de História?

Os filmes veiculados durante a aplicação do Projeto de Intervenção foram uma oportunidade dos jovens verem a si mesmos, refletirem sobre sua realidade socioeconômica e cultural, discutirem com amigos, colegas de classe e familiares a partir do que tiveram como experiência, do que sentiram com projeção dos filmes.

Um dos alunos escreveu:

“Eu achei as atividades (os curtas) interessante, pois nos dão lição de vida, nos mostra o verdadeiro lado das coisas, nos dão ensinamentos e etc... Que em pouco minutos nos deu a real realidade das coisas. Que com as poucas coisas que temos podemos ser felizes. Eu gostei muito do “Vida Maria” pois nos mostra a realidade do que as pessoas passam, dos costumes que trazem dos pais para os filhos e também da “Iguana” pois mostra a realidade do nordeste”. (Fernanda)

A exibição dos curtas foi bem recebida pelas turmas escolhidas para participarem do Processo de Intervenção. Os alunos se mostraram interessados e envolvidos pelas histórias apresentadas. Deram boas risadas, especialmente do jeito engraçado de Chaplin no filme *O Garoto*, 1921. Acharam algumas cenas absurdas, como quando o personagem principal numa luta desesperada para não ter seu filho levado por um representante do governo briga em cima de vários telhados; a forma como Chaplin estabeleceu uma parceria com John, o garoto, e conseguia trabalho; como os gestos e o comportamento de Chaplin e o garoto eram semelhantes.

Nicolau que quase nunca assistia às aulas de História se envolveu com a comédia. Revelou ter gostado bastante do filme, apesar de antigo, em preto e branco e mudo. Ficou até o final, sem ao menos pedir para sair de sala, fato que acontecia regularmente.

Josiane foi uma das poucas alunas que passou o tempo todo da exibição dos curtas de cabeça baixa, estando ali apenas de corpo presente.

Bianca e Lúcia trocaram ideias e opiniões sobre o curta-metragem *Vida Maria*, como a menina, Maria de Lourdes era tratada pela mãe, achando injusto o fato de apenas a menina ter que ajudar a mãe a cuidar da casa e dos bichos.

No encontro seguinte vários alunos pediram para ver os curtas novamente e pareceram estar mais atentos, mais envolvidos do que da primeira vez.

Manter a sala organizada e os adolescentes menos agitados até que tudo estivesse pronto para projeção foi uma verdadeira arte, um exercício de persistência, uma vez que, em apenas um horário é quase impossível montar os equipamentos, exibir os filmes e fazer as anotações das perguntas e comentários feitos pelos alunos. Ao final do turno o professor encontrava-se cansado, devido ao corre-corre e imprevistos, porém gratificado por oportunizar momentos agradáveis aos estudantes.

Os comentários, desenhos e a percepção das produções fílmicas revelaram o quanto os alunos foram receptivos a atividade desenvolvida. Indica como o processo ensino-aprendizagem pode se efetivar ao escolher o audiovisual como veículo de transmissão de ideias, saberes e culturas diversificadas. Quanto mais cedo esse contato ocorrer melhor será para que os jovens possam aprimorar a leitura de realidades distintas. Como afirma Bergala se faz necessário que as crianças entrem em contato com o audiovisual o mais cedo possível para que elas possam se impregnar do cinema.

Impregnar e encantar são palavras que definem bem a intenção do professor ao escolher trabalhar com o cinema na sala de aula. Verifica-se que o uso do recurso audiovisual é uma forma de fruição. Fruição essa, que pode e deve acontecer não apenas durante o ensino da História, como também em outras disciplinas e no decorrer de todo o processo de aprendizagem, pois são muitas as possibilidades de leitura adquiridas ao se vivenciar bons filmes.

Duarte (2002, p.105) diz:

Filmes são uma fonte muito rica de pesquisa sobre temas e problemas que interessam aos pesquisadores da área da educação. A análise comparativa pode fornecer vasto material para estudo e reflexão acerca das estratégias de escolarização e de transmissão de saberes adotadas por diferentes culturas em sociedades diferentes.

A veiculação dos filmes no espaço escolar permite encontro com o lúdico, um encontro individual e ao mesmo tempo coletivo. Transforma a convivência no ambiente escolar. Propicia momentos alegres, leves e agradáveis. Inúmeras descobertas são passíveis de acontecer ao se compartilhar uma exibição fílmica.

Temos muito mais a ganhar se assumirmos a prática de vermos filmes como parceira na transmissão de conhecimentos do que como rival das atividades que definimos como verdadeiramente educativas. (DUARTE, 2002, p. 83)

O cinema deve ser usado nas escolas não apenas como recurso pedagógico devendo ainda ser valorizado como arte. Uma arte que ao ser experienciada em grupo torna-se, ao mesmo tempo, uma experiência individual e coletiva, possibilitando uma série de interrogações, de questionamentos, de emoções, fazendo aflorar novas ideias.

Os educandos ao serem impregnados pelo cinema terão a chance se reencontrar, se conhecer melhor, trazer de volta a alegria que as crianças quando muito pequenas trazem e vai se perdendo ao longo de sua trajetória. Poderão resgatar a autoestima, descobrir e redescobrir o que de fato gostam de fazer, o que desejam aprender, o que é importante ou não, qual o verdadeiro sentido da existência. O hábito de assistirem cada vez mais filmes e de tipos diferentes os levará a

percepções de sutilezas, aguçando ainda mais a sensibilidade e o censo crítico. O aluno Gustavo o escreveu sobre o curta de animação *Vida Maria*:

“... ele mostra que o jeito que somos criados como podemos criar nossos filhos (claro que nem sempre é assim, as vezes, a pessoa está consciente do que passou e cria seu filho de uma maneira diferente) por isso que devemos ter cuidado com a maneira que criamos nossos filhos pois isso pode influenciar o futuro deles”.

Assim, os jovens poderão entender e refletir como funciona a sociedade, a cultura, a política, como a mídia interfere nas decisões da maioria das pessoas e a partir disso, comparar como era o comportamento do ser humano em outras fases da História. Além disso, lhes será possível ver como são as formas de produzir, de se relacionar, de conviver em outros tipos de sociedades.

A opção de exibir filmes que não entraram em cartaz na indústria foi uma tentativa de ampliar o olhar, as perspectivas e a leitura de mundo dos educandos.

As reflexões podem apontar inúmeras possibilidades e oportunidades. Busca-se inserir, sempre que for permitido, que for possível o uso da sétima arte durante as aulas para que haja leveza, fruição. Apostar no lúdico para maior aproximação entre professor e alunos. Por que não aprender de forma prazerosa?

Duarte declara: “Aprendi a aprender com filmes, a usufruir mais intensamente da emoção que provocam, a interpretar as imagens, a refletir a partir delas, a reconhecer, valores diferentes e a questionar os meus próprios.” (DUARTE, 2002, p.11).

É perfeitamente possível inculcar, fazer pensar valores e ideias através da utilização do cinema, principalmente em se tratando de crianças e jovens, uma fase de formação, de descobertas, de experimentações que podem acrescentar novo prisma, nova perspectiva de vida, novas emoções para esses atores sociais.

O período da adolescência é caracterizado por inúmeras descobertas, questionamentos, aprendizagens, em que os valores vão sendo transmitidos, ensinados, construídos, repensados e que começam a ser consolidados.

Bergala em uma entrevista concedida em 2012, ABcedário com Alain Bergala – direção: Fresquet e Nanchery) afirma:

A infância é o momento em que as sensações são completamente novas e muito frescas. Temos uma espécie de revelação do mundo através do cinema.

[...] Quando vamos ao cinema e se o filme é bom, é como se víssemos o mundo de novo, como quando éramos crianças.

Para que tal mudança aconteça é necessário que essas crianças e esses adolescentes sejam instigados a pensar, refletir, discutir sobre seu cotidiano e que os mesmos queiram promover uma mudança em sua vida. Nesse processo ensino-aprendizagem o cinema pode representar uma ponte entre alunos e professores, exercendo um papel essencial para o desenvolvimento das relações desses atores sociais no ambiente escolar e mesmo fora dele. Através das experiências filmicas, os educandos terão a oportunidade de visualizarem sociedades, culturas, formas de produção, comportamentos e relacionamentos distintos. Tais experiências permitirão aos estudantes ampliar suas questões, comparações e reflexões levando-os a tirar suas próprias conclusões. É claro que dependerá também do desejo do educando querer promover o seu próprio processo de mudança.

Os estudantes terão ainda a chance de descobrir como determinadas experiências, como a cultura e os valores transmitidos seja pela família, pela escola, pelos amigos e pelos meios de comunicação nos influenciam a determinadas escolhas. Duarte (2002. p. 19) afirma:

Muitas das concepções veiculadas em nossa cultura acerca do amor romântico, da fidelidade conjugal, da sexualidade ou ideal de família tem como referência significações que emergem das relações construídas entre espectadores e filmes.

Parece ser desse modo que determinadas experiências culturais, associadas a uma certa maneira de ver filmes, acabam interagindo na produção de saberes, identidades, crenças e visões de mundo de um grande contingente de atores sociais. Esse é o maior interesse que o cinema tem com o campo educacional.

Um número considerável de jovens se espelha em valores divulgados quer seja no cinema, na televisão, na internet ou através de outro recurso audiovisual como um parâmetro a ser seguido. Professores atentos a essa realidade podem utilizar essas informações de forma crítica e criativa.

Ensinar utilizando o cinema como fruição e recurso pedagógico, permite aos educadores levarem os educandos a uma postura mais atenta, consciente, crítica e reflexiva sobre o que a mídia divulga. Proporciona a esses jovens repensarem o que e quem está por trás desses valores.

Como define Pierre Bourdieu (1979) revela que a experiência das pessoas com o cinema contribui para desenvolver o que se pode chamar de “competência para ver”...

Mas esta competência não é adquirida apenas vendo filmes. Outros aspectos podem contribuir para a leitura do filme: a classe social e econômica a que o espectador pertence, sua bagagem cultural, seus interesses e suas experiências com outros filmes.

Utilizando os filmes como fonte de pesquisa o professor de História pode fazer uma série de discussões com os alunos como local em que foi produzido, ano, direção, o contexto histórico e cultural dessa produção, que escolhas foram feitas pelo diretor, que aspectos foram mais valorizados no filme, quais atores sociais se sobressaem entre outros.

Bergala, em uma entrevista concedida à Revista Nova Escola assinala que “a exibição de filmes são uma oportunidade de discutir temas universais como a amizade entre outros”. O que muitas vezes é exaustivamente dito, explicado e comentado pelo professor não alcança o objetivo planejado, ou seja, a compreensão do aluno. Isso pode ser viabilizado através da projeção de uma cena ou de um filme. O uso de uma cena ou de uma história de poucos minutos pode resolver a dificuldade encontrada pelo professor se fazer entender, de transmitir uma mensagem, de discutir determinados temas e conceitos. Uma exibição fílmica pode ampliar e facilitar o entendimento de condutas e conteúdos trabalhados.

Bernardet (2000, p. 12) diz que:

“O cinema dá a impressão de que é a própria vida que vemos na tela, brigas verdadeiras, amores verdadeiros.”

O cinema permite ainda analisar como a classe dominante consegue através da ideologia e muitas vezes da manipulação se manter no poder.

O aluno ao tomar consciência de que a produção cinematográfica também pode manipular informações e que esta arte as oculta e as revela ao mesmo tempo, que o diretor escolhe o que mostrar ou não, poderá, por conseguinte trazer essas informações para dentro de sua realidade. Para Paulo Freire (1996, p. 99) a classe dominante é “*uma ocultadora de verdades*”. Isto significa que governos e outros grupos de pessoas frequentemente têm comportamentos semelhantes no que diz respeito ao que deve ou não ser transmitido. Por trás de uma escolha podem existir intenções distintas. A partir dessa constatação o jovem terá a oportunidade de perceber e conscientizar-se da realidade que o cerca.

Fresquet (2013, p. 99) enfatiza: “Assim, aprender a fazer cinema conjuga o verbo brincar”. Acredito que o educando assimila muito mais e de forma mais agradável quando professores optam por um processo de aprendizagem que aconteça de forma lúdica.

Cabe ao professor conduzir os educandos a repensarem suas escolhas, seus desejos, seus preconceitos. Sendo assim, o ato de se fazer e mostrar cinema na escola é possível e torna-se ainda mais criativo experimentando filmes, especialmente aqueles que fogem do que o grande mercado oferece.

Outro aspecto a ser observado diz respeito ao consumismo imposto pelas grandes empresas e pelos meios de comunicação. Fresquet (2013, p. 101) analisa “as imagens seduzem as crianças, ou melhor, às vezes hipnotizam, deixando-as imóveis, receptivas”. Isso vale tanto para a criança quanto para o adolescente que é o tempo todo, dentro do sistema capitalista, induzido a consumir o que não precisa. Seduzidos pela propaganda os jovens convencem os pais a comprarem um novo brinquedo ou mesmo um desses modernos celulares que em poucos meses estarão desatualizados, pois o mercado em breve irá lançar um novo modelo. Novamente são levados a adquirir um brinquedo ou eletrônico mais moderno, com maiores recursos. A sala de aula pode e deve ser um espaço de questionamento para esse consumo desenfreado.

A exibição de filmes permite aos jovens entrarem em contato com outras realidades, outros tipos de sociedades possibilitando novos comportamentos, valores e preferências. Experimentar culturas e aprendizagens diversas fazendo com que esse cresça como ser humano. Podendo assim se perceber enquanto sujeito histórico.

Segundo Lombardi, (et alli, 2006) o processo educativo envolve múltiplos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais:

“Vivemos hoje num mundo de profundas transformações e a educação, nesse contexto, tem alterado sua importância primeira, revertendo-se à lógica do capital. Nesse sentido, presenciamos que os valores humanos tem se ajustado aos valores mercadológicos – o sujeito é o sujeito “do ter” e então, podemos refletir: qual cultura e quais valores são repassados na educação, no meio escolar? É importante salientar que é preciso resgatar o sujeito que faz e que é história. É preciso entender que a educação como instância político-cultural tem pela frente grandes desafios no contexto histórico/social/cultural e que precisamos estabelecer um diálogo com os valores humanos”.

Professores poderão discutir e refletir com os alunos que existem maneiras diferentes de se viver. As crianças e adolescentes precisam valer-se e se conscientizarem de que a cultura do ser deve ser mais importante que a cultura do ter. Encontrar em suas vidas momentos prazerosos, alegres divertidos, reaprender a brincar, ter outros sonhos, outras perspectivas, outras ideias compartilhando valores importantes como amizade, lealdade, amor, caráter, honestidade. Professores devem mostrar aos educandos que existem novas perspectivas de vida e isso pode ser possível através do uso audiovisual no ambiente escolar.

Esta Ação Pedagógica visa promover o encurtamento da distância existente entre educadores e educandos; facilitar a difusão de novas ideias, outras possibilidades de agir e pensar a sociedade atual. Promover uma melhor compreensão do ensino da História por meio de exposições fílmicas. Projetar filmes instigantes e questionadores que permitam aos educandos repensarem sobre sua realidade. É fundamental que os estudantes ao vivenciarem os filmes possam ser tocados e envolvidos pelas narrações cinematográficas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho representou uma experiência enriquecedora. Houve momentos de descobertas agradáveis, desafiadoras e aprendizagens não só as realizadas com os alunos como também aquelas feitas com outros profissionais da escola. Todo esse processo, dificuldades, acertos e desacertos obtidos através da aplicação do Plano de Ação permitirá ao professor rever e refletir sobre a prática pedagógica, elaborar com mais critério a construção dos currículos. Dessa forma a relação com os educandos pode tornar-se bem mais prazerosa, mais afetiva e efetiva.

O uso da linguagem cinematográfica na sala de aula contribui para enriquecimento dos questionamentos, das reflexões, aumenta criatividade e a crítica à sociedade capitalista da qual os educandos fazem parte. Contribui, também para a formação integral dos estudantes, para a aquisição de conhecimento e oferece condições para o crescimento nas relações humanas.

Ouvir a opinião dos alunos é sempre proveitoso. Resulta no direcionamento do que deve ser mantido, modificado e/ou aprimorado. Permite maior interação, aproximação, sensibilização tanto na atuação do professor quanto nos vínculos afetivos. Essa maior proximidade entre professor e aluno facilita a transmissão dos conteúdos programados nas aulas de História.

Outro aspecto detectado e de relevância é a necessidade de se ter alguém que auxilie o pesquisador, ou seja, que se estabeleça parceria com outro professor ou com um algum integrante da escola, quando uma atividade com o audiovisual for programada. Por que além de montar e preparar todo o equipamento, é preciso ainda registrar comentários, comportamentos e atitudes dos estudantes.

A sala de aula precisa de estar bem organizada para que as etapas sejam realizadas de maneira satisfatória. Todo esse processo leva tempo. Deixar tudo organizado e preparado pronto para projeção é uma arte, um exercício de paciência, persistência. Em decorrência disso e dos imprevistos o tempo disponibilizado nem

sempre foi suficiente para executar as ações planejadas o que prejudicou um pouco o trabalho. Mesmo cansada, devido ao corre-corre e imprevistos, senti-me gratificada por oportunizar momentos agradáveis aos estudantes.

8. Referências

BERNARDET, Jean-Claude. *O Que é Cinema*. São Paulo: Brasiliense, 2000 – (Coleção Primeiros Passos).

DUARTE, Rosália. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. – 2. ed.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FRESQUET, Adriana. *Cinema e educação: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013 - (Coleção alteridade e Criação).

FRESQUET, A. NANCHERY, C. *Abecedário de cinema com Alain Bergala*. Rio de Janeiro: LECAV, 2012. DVD. 36', cor.

LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt; MAGALHAES, Livia Diana Rocha. (Org.). *História, Cultura e Educação*. Campinas SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação Contemporânea).

Parâmetros Curriculares Nacionais: História/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

QUEIRÓS, Bartolomeu de Campos. *Os cinco sentidos*. 3. ed. – São Paulo: Global, 2009.

REVISTA NOVA ESCOLA. Entrevista com Alain Bergala. Ouro Preto, 08 outubro de 2012.

TEIXEIRA, I. A. C. & LOPES, J.S.M. *A escola vai ao cinema*. 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

Filmografia

Pássaros. Direção Ralph Eggleston. Estados Unidos, 2000. 03', cor. Disponível em: <[http:// www.youtube.com/watch?v=D_I3jAJ5Vu8](http://www.youtube.com/watch?v=D_I3jAJ5Vu8)>. Acesso em: 07 jul. 2014.

A Ponte. Direção: Ting Chian Tey. EUA, 2010. 02'33", cor. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=CMC81uGoOcQ>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

Vida Maria. Direção: Márcio Ramos. Brasil, 2006. 09'37", cor. Disponível em: <[http:// https://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl_522M](http://https://www.youtube.com/watch?v=zHQqpl_522M)>. Acesso em: 19 jul. 2014.

Mudando a Bateria. Direção: Casandra NG. Malásia, 2013. 05'34", cor. Disponível em: <[http:// www.youtube.com/watch?v=OyJyCX5D624](http://www.youtube.com/watch?v=OyJyCX5D624)>. Acesso em: 19 jul. 2014.

A Invenção do Amor. Direção: Andrey Shushkov. Rússia, 2010. 09'45", preto e branco. Disponível em: <[http:// www.youtube.com/watch?v=V0vCK3MHxRo](http://www.youtube.com/watch?v=V0vCK3MHxRo)>. Acesso em: 19 jul. 2014.

Calango Lengo vida e morte sem ver água. Direção: Fernando Miller. Brasil, 2008. 9'37", cor. Disponível em: <[http:// www.youtube.com/watch?v=vwHz2m4C018](http://www.youtube.com/watch?v=vwHz2m4C018)>. Acesso: em 19 jul. 2014.

Casa de Luxo. Direção: Kevin Herron. EUA. 02'16", cor. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qmCWjjZketo>> Acesso em: 09 set. 2014.

Kiwi o passarinho que não podia voar. Direção: School of visual arts. EUA, 2006., 03'11", cor. Disponível em: < [http:// www.youtube.com/watch?v=tutBA1rH6x8](http://www.youtube.com/watch?v=tutBA1rH6x8)>. Acesso em: 09 set.2014.

O Garoto (longa metragem). Direção: Charles Chaplin. EUA, 1921.DVD, preto e branco, 53'.

APÊNDICE

Questionário de opinião sobre cinema

Identificação

Nome

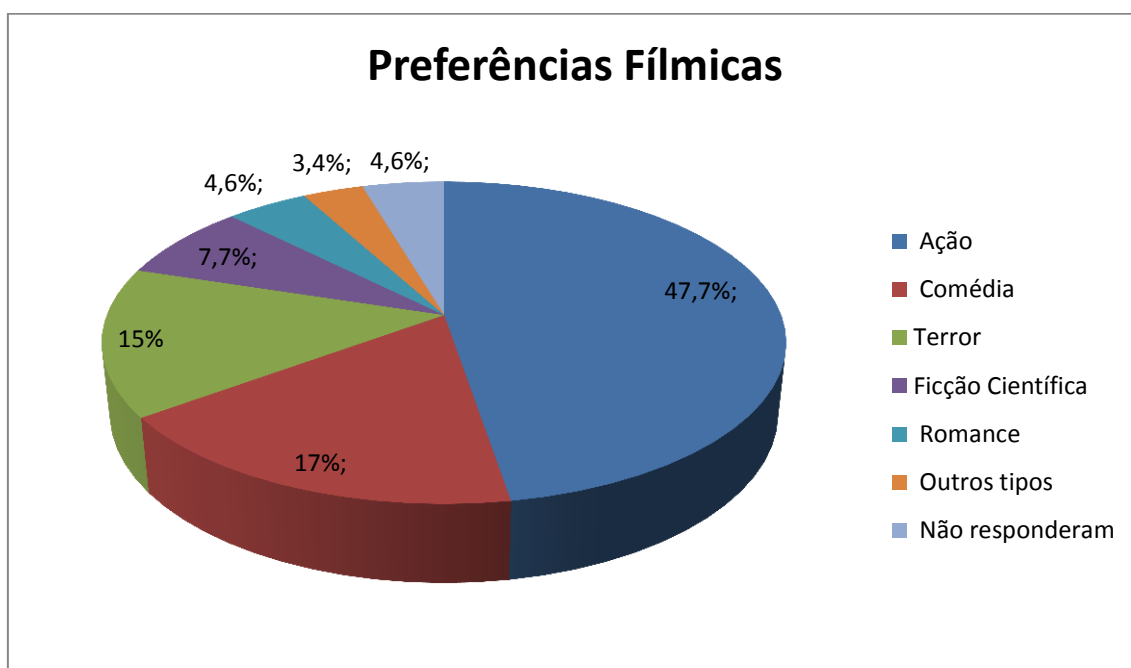
Turma

Naturalidade

Idade

1. Com que frequência você vai ao cinema?
2. Que tipo de filme você prefere?
3. Você assiste mais filmes na TV ou em DVD?
4. Em geral, com quem você costuma ir ao cinema?
5. Que filme você assistiu nos últimos meses e que indicaria para um amigo ou parente?
6. Qual filme que mais te marcou? Por quê?
7. Qual a última vez que você foi ao cinema? Qual era o nome do filme?

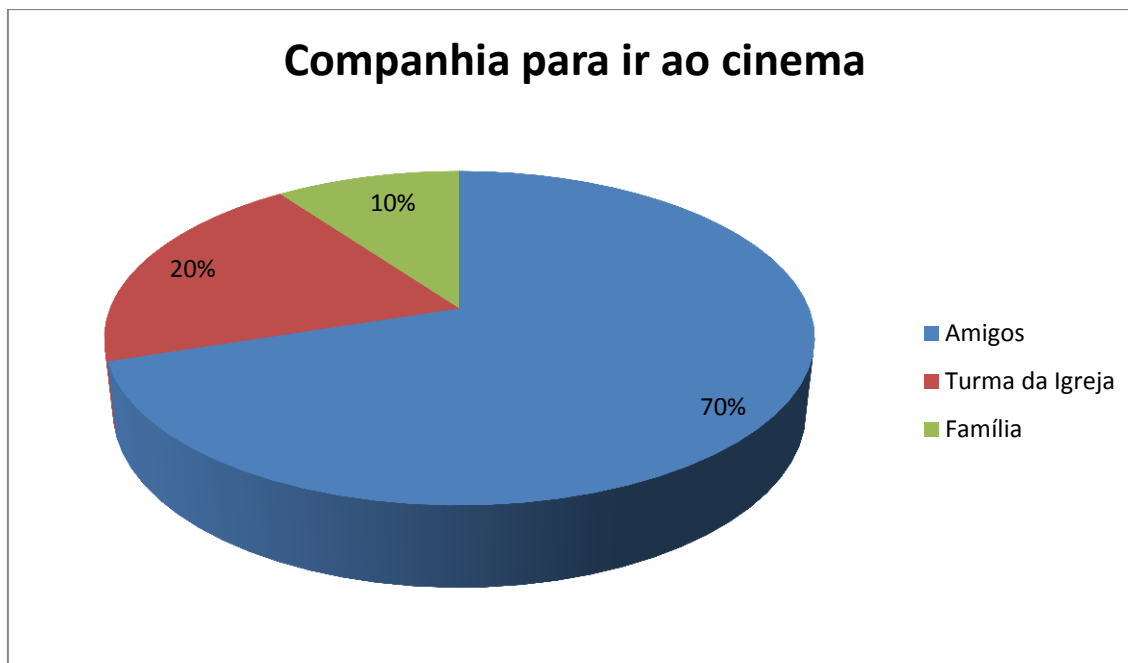
Gráfico 1- Preferências Fílmicas



Fonte: Arquivo Pessoal - 2014

A pesquisa, sobre preferência de gêneros de filmes, realizada em Belo Horizonte com 65 jovens na faixa etária entre 13 a 15 anos, alunos do oitavo ano do ensino fundamental da EMSF, indica que o primeiro lugar na escolha, com ampla maioria 47,7% prefere filme de ação. Considerando a idade dos entrevistados é o tempo do destemor, então é a época na qual a juventude opta por esse gênero de filme. O segundo lugar não opção são os filmes para descontrair. A escolha da comédia reflete o humor dos pesquisados.

Gráfico 2 – Com quem os jovens costumam ir ao cinema

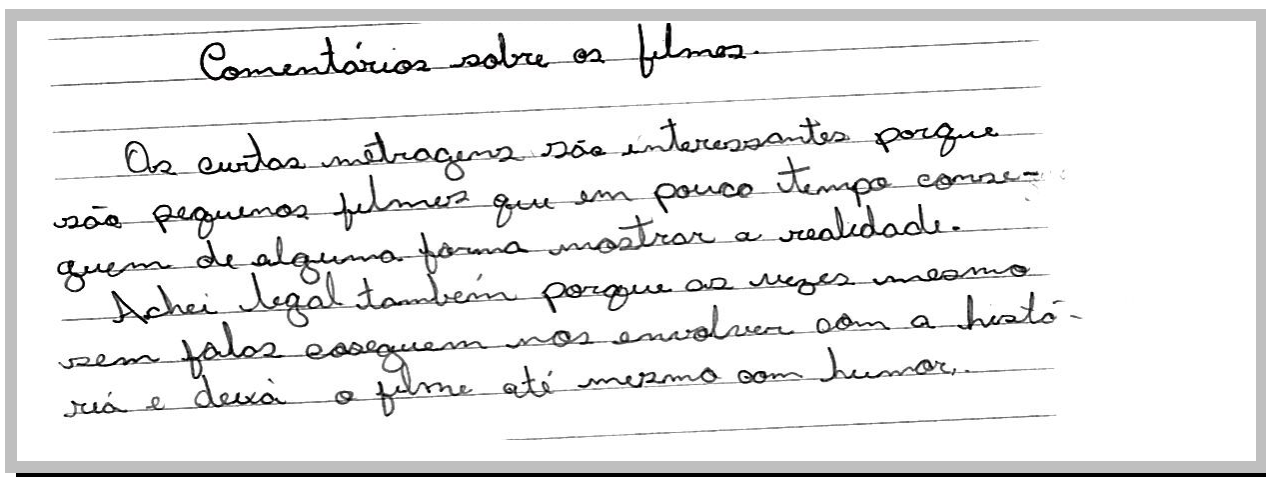


Fonte: Arquivo Pessoal - 2014

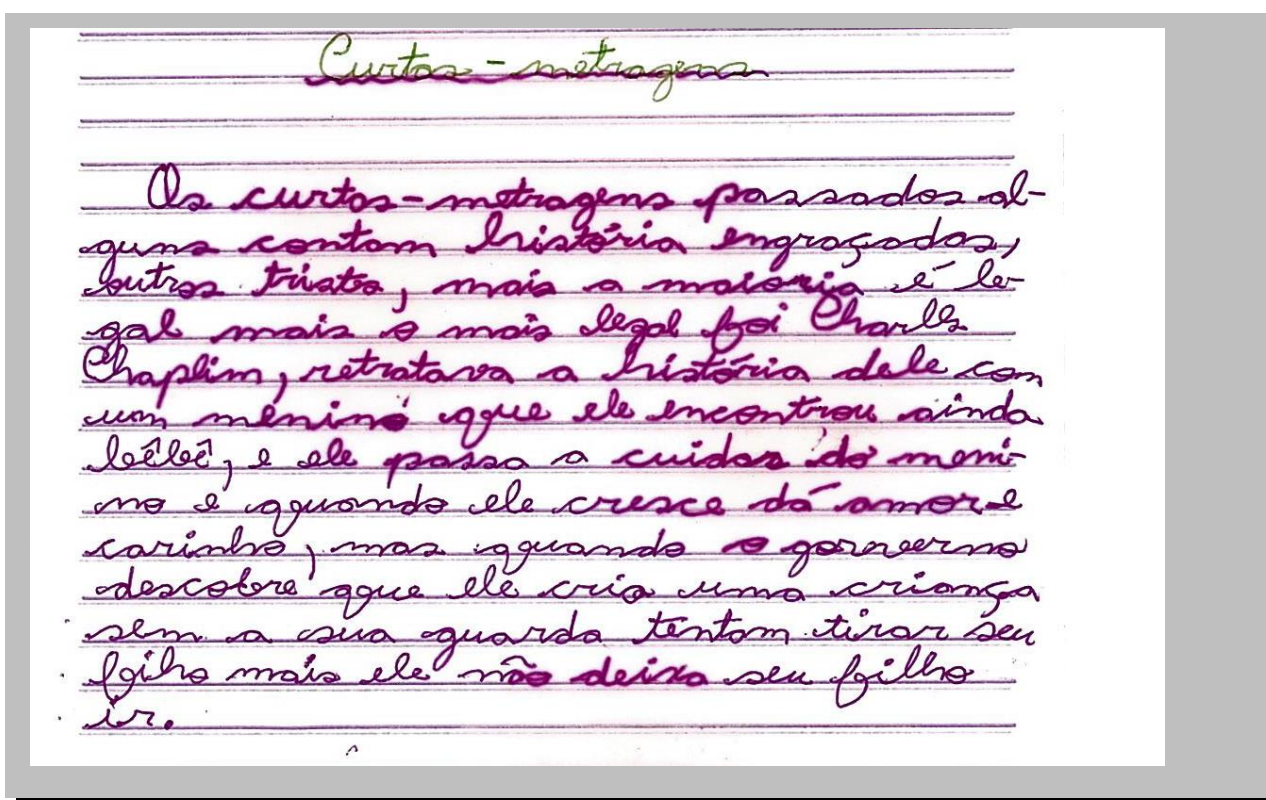
Outra questão relevante abordada foi quem acompanha os jovens ao cinema: 70% dos entrevistados vão com os amigos e apenas 10% deles vão com familiares.

ANEXOS

Comentários dos alunos sobre os curtas-metragens



Ana Carolina



Marília

Fazer um comparativo sobre a linguagem dos curtos - metragens.

Escreva curtas um a uma e uma mensagem muito boa de mensagem já que por ser um "filme" e todos prestarem atenção uma mensagem clara. Como: O companheirismo (Gustavo (Apost)), Não desanimar os outros por tamanho cor, etc (Rogério), A maneira de vestir lo passeando que não seja nada mais, e muitas outras coisas. Os curtos despretos coisas orientando como: felicidade, tristeza, raiva, calma, alguns cursos como, etc.

Gustavo

Lista - metragens

As curtas metragens são muito boas porque podemos aprender a não nos dar tempo nos distrair. É um poder ser pequenos e curtas mas podem ensinar muitas coisas que a história de vida. As curtas metragens podem nos ajudar a aprender sobre a cultura sobre o cinema, podemos aprender sobre o cinema e sobre os aspectos do filme.

Luís Fernando

Comentários sobre os curtas

O curta-metragem mostrado tem
tema histórico, com a do calango Leão
que mostra a história de um calango
nordestino que sofre muito com a
 seca na região. Este curta mostra
em forma de animação a realidade
de muitas famílias nordestinas.

O projeto de curtas é um incentivo
muito grande aos novos cinema-
tas brasileiros, que fortalece ainda
mais a nossa cultura nacional.

Se o cinema nacional pudesse
adquirir mais verbas, se fosse apoio-
do mais empresas grandes, ele iria
se ampliar pelo mundo e iria adqui-
rir mais se uma nova qualidade
para o Brasil "Nova Hollywood"

Comentário sobre os curtas exibidos

Os curtas foram passados pela professora Mariana que também explicou um pouco sobre a que é curta metragem.

Os curtas que a professora mais se preocupou a passar foi a "Vida de Maria" que mostra a vida de Maria José e as Boças de Madeste.

Um dos curtas que eu gostei foi o da ponte que mostra que quando cooperamos as coisas serão feitas são bem mais eficientes.

Gostei da professora passar os curtas pois eu não vou muito no cinema e isto mostra de como mais ou menos são as alternativas da TVAR e de outras empresas do cinema.

Gostei também de trocar ideias com os colegas no sala de aula.

Comentários sobre os curtas metragens

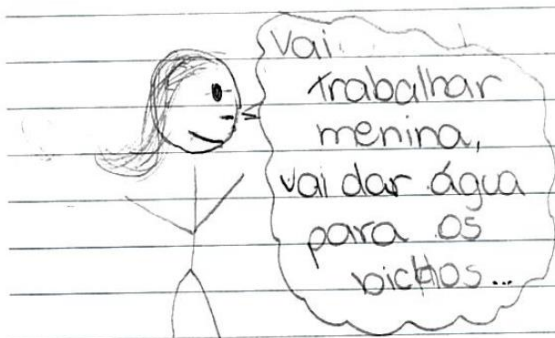
Eu achei as atividades (os curtas) interessante, pois nos dão lição de vida, nos mostra o verdadeiro lado das coisas, nos dão ensinamentos e etc... Que em poucos minutos nos deu a real realidade das coisas. Que com as poucas coisas que ^{temos} podemos ser felizes. Eu gostei muito do "Vida Maria" pois nos mostra a realidade do que as pessoas passam, dos costumes que trazem dos pais para os filhos e também da do "Iguana" pois mostra a realidade do nordeste.

Carolina

Resumo Viola Maria

Tudo começa com uma criança escrevendo seu nome em um caderno, sua mãe manda fazer as tarefas e assim vai retratando o que ela passou.

A tristeza, raiva, decepção por viver assim no nordeste conviver com seis filhas. E no final mostra uma mulher que cresceu e virou a mesma coisa que sua mãe no passado.




Cláudia

Vida Maria

A curta metragem conta a história da Maria José, quando ela era pequena, ela estava desenhando e sua mãe a mandou ir trabalhar, então a cada dia ela ia ficando mais velha, um belo dia ela estava carregando o água na cabeça, o pai perguntou ela se queria ajuda para levar o balde, ela disse que sim, se parece que eles casaram, ela engravidou, e teve 6 filhos homens e uma filha mulher, no enterro da sua mãe sua filha estava na sala desenhando, ela fez a mesma coisa que sua mãe tinha o pai mandou a menina ir trabalhar.

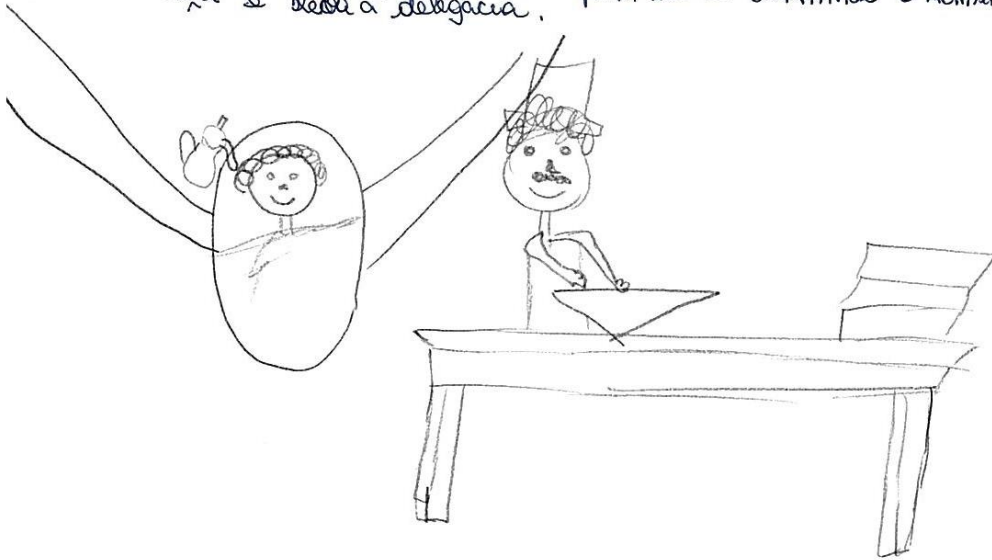
Maria José	Maria de Fatima
Maria das dores	Conceição



Michele

O garoto

A mulher colocou o filho ainda bebê num carro com um bilhete e quando os homens donos do carro viu colocou o bebê na rua e Charles Chaplin encontra o bebê e cuida dele, A mãe do bebê volta atrás e fica com a consciência pesada querendo encontrar o seu bebê, e a criança já estava com 5 anos de idade, a criança passa mal e a mãe dele sem saber que a criança era seu filho fala com Charles Chaplin pra chamar o medico e o medico pergunta se ele era pai dele Charles Chaplin mostra o bilhete e o medico sem saber mostra a mãe dele e ela da recompensa pra quem encontrar a criança, aonde a criança e Charles Chaplin estava dormindo o homem pega a criança e deixa a delegacia.



Cristiane

Charles Chaplin

O Gato

Um, eu gostei muito do filme, por ser um filme
antigo de um mestre do cinema, como tem um
sua vez e filme e muito bom, tem
uma história do filme de uma mestre com
uma filha.



Lauro



FIGURA 4: Alunos assistindo ao curta-metragem *Vida Maria*

Fonte: - Arquivo Pessoal



FIGURA 5: Alunos assistindo o curta-metragem *Vida Maria*

Fonte: - Arquivo Pessoal

IMAGENS DE CURTAS EXIBIDOS



FIGURA 6: Calango Lengo

Fonte : Youtube



FIGURA 7: Curta-metragem *Calango Lengo*

Fonte: Youtube



FIGURA 8: Curta-metragem *Vida Maria*

Fonte: Youtube

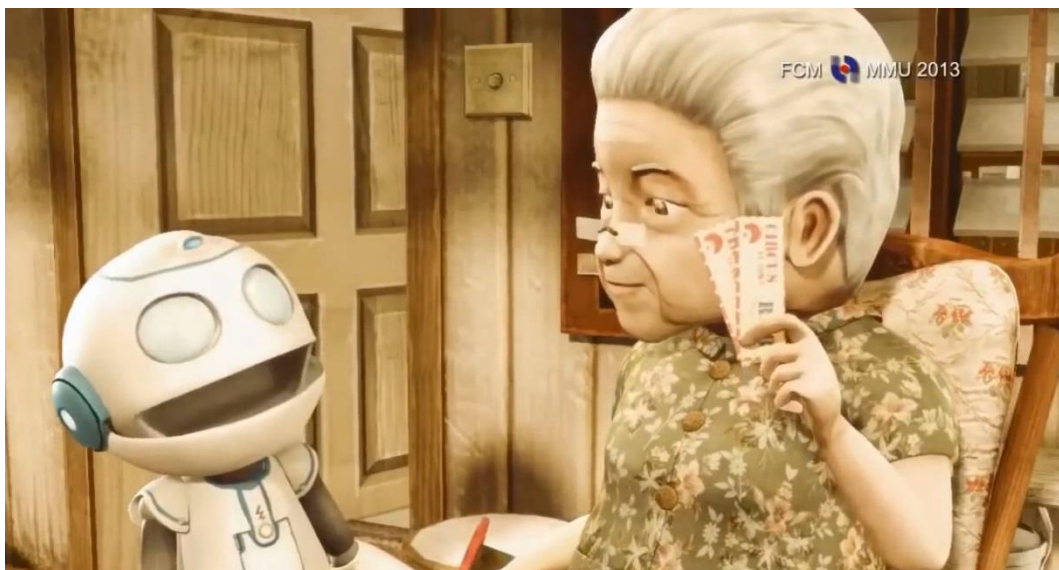


FIGURA 9 – *Mudando a Bateria*

Fonte: Youtube



FIGURA 10 - *Kiwi o Passarinho que não podia voar*

Fonte: Youtube



FIGURA 11 - *A Invenção do Amor*

Fonte: Youtube



FIGURA 12 - *A Ponte*

Fonte: Youtube



FIGURA 13 - *Os Pássaros*

Fonte: Youtube



FIGURA 14 - *O Garoto*

Fonte: Youtube